



O POTENCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

O Estado do Rio Grande do Sul está localizado no extremo Sul do Brasil, no coração do Mercosul, numa distância entre 1.000 e 1.500 km de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Montevideu, Buenos Aires e Córdoba, entre outras, acessadas por todos os modais de transportes. Nessas regiões, habitam mais de 150 milhões de pessoas, cujo PIB corresponde a 78% do total da América do Sul.

O Estado conta com duas bacias hidrográficas:

- a) - a do Atlântico Sul (ex-Bacia do Sudeste) constituída por várias sub-bacias (Bacia do Guaíba, Bacia do Jacuí, Bacia do Gravataí, Bacia do Taquari-Antas, entre outras), compreendendo 450 municípios com 12 milhões de habitantes nos Estados do Rio Grande do Sul, que abrange 76% da mesma, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Essa região hidrográfica é considerada uma das mais importantes e desenvolvidas do País. Neste contexto, cabe destacar a Lagoa dos Patos, considerada a maior da América do Sul, com 265 km de comprimento e 60 km de largura, com profundidade entre 5 a 7 metros, que se liga ao porto marítimo de Rio Grande. Notícias recentes informam que o Ministério da Infraestrutura pretende licitar a ligação da lagoa dos Patos com a Mirim, objetivando o desenvolvimento do comércio entre Brasil e Uruguai, cujas cargas seriam movimentadas através do porto de Rio Grande.
- b) - do Uruguai, composta pelo rio Uruguai, o mais importante, surge da convergência dos rios Pelotas, Canoas e outros, ocupando uma área de 385 mil quilômetros, desaguando no estuário do rio da Prata, formando com os rios Paraguai e Paraná a Bacia Platina. Dessa área toda, 180 mil km² localizam-se no Brasil, sendo considerada importante pela atividade agrícola, industrial e de grande potencial hidrelétrico, contando com várias usinas instaladas. Só a parte inferior do rio Uruguai é navegável. No entanto, os governos do Uruguai e da Argentina vêm, há tempos, dialogando para aumentar a navegabilidade desserio, pois acreditam que a tecnologia moderna possibilita superar os obstáculos naturais que dificultam a navegabilidade do mesmo. Os governos Federal e gaúcho precisam participar daquele diálogo, notadamente pela importância da bacia do Uruguai e sua extensão de influência no território brasileiro, transformando-o em entendimento trilateral.

A maioria desses rios e lagoas desaguam no porto marítimo de Rio Grande, a porta gaúcha para os mercados regionais e internacionais, o qual se encontra próximo da África, no caminho da Ásia e com acesso ao oceano Pacífico pelo cabo Horn, Estreito de Magalhães, Estreito de Drake. Essa "estrada", que liga o Rio Grande aos dois oceanos -

Atlântico e Pacífico - , já está pronta e é bem mais em conta do que construir uma rodovia/ferrovia transoceânica.

AMPLIAR A VISÃO GEOPOLÍTICA

O Rio Grande do Sul tem, sem dúvida, uma localização estratégica no Cone Sul, especialmente se se considerar o seu território e suas características geográficas, os recursos naturais e o contingente populacional da região e dos países vizinhos.

Esses fatores geográficos devem ser avaliados e considerados nas decisões políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e social, buscando a melhoria da sua rede de transporte interna e externa(para encurtar) encurtando as distâncias e os custos de logística para os mercados consumidores,(bem como será fundamental para a atração de) atraindo empreendimentos e como forma de interiorização de parques industriais.

Como o Rio Grande do Sul tem uma importância estratégica no Atlântico Sul, conta com uma costa de 623 quilômetros, e 17%% dos seus fluxos comerciais passam por esse oceano, que lhe dá acesso aos oceanos Índico e Pacífico, caminhos por onde deverá intensificar o seu perfil internacional e aumentar seus negócios nos mercados globalizados.

1. Ligação das Lagoas dos Patos e Mirim

Um desejo secular dos dois países - Brasil e Uruguai - que é a ligação das duas lagoas - dos Patos e Mirim - recomeçou a tomar corpo nos últimos tempos, impulsionado pelo embaixador do país vizinho, senhor Guillermo Valles Gamés, que tem estado em Brasília e aqui tratando desse empreendimento. Para essa ligação serão necessários os serviços de dragagem no Canal do Sangradouro, no Canal de São Gonçalo, e no acesso ao porto de Santa Vitória do Palmar. Segundo o embaixador, o investimento para fazer essas obras exigiria em torno de US\$ 5 milhões. Especialistas em logística, estimam que haverá uma considerável movimentação de cargas de arroz, madeira, calcário, fertilizantes, clínquer, malte, açúcar, erva mate e contêineres na importação e exportação desses produtos, o quais seriam destinados ou provenientes do porto de Rio Grande. Será necessário aprofundar os estudos de viabilidade do projeto, pois, se der certo, trará vantagens econômicas e sociais para os dois países.

Entre outras tentativas de viabilizar a ligação das lagoas, a Administração das Hidrovias do Sul - AHSUL - anunciou, em 2016, a licitação da dragagem do referido trecho. No entanto, ficou só na bravata. Por se tratar de empreendimento binacional, a competência é da União. Mas, acabou havendo interferência de vários órgãos federais e estaduais, como é o caso da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL - , à qual (estaria) está "subordinada" a Agência da Lagoa Mirim. Essas ingerências e sobreproposições de órgãos têm contribuído para tornar mais indefinida a conexão entre as lagoas.

Embora a competência federal, o Rio Grande do Sul, dado tratar-se de um projeto que envolve o seu território e de sua importância econômica e social, deveria assumir o protagonismo desse empreendimento.

2. A BACIA PLATINA

A Bacia do Prata, alimentada pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, que nascem no Brasil, é uma dos principais conjuntos fluviais do mundo, segundo maior da América do Sul, superado pela bacia Amazônica, contando com 2,5 milhões de km², ocupando em torno de 20% do território sul-americano, abrangendo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia.

Na área de influência dessa bacia estão localizadas as cidades mais populosas dos quatro países: Buenos Aires, Rosário, Córdoba, Montevideu, Assunção, São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A despeito da rivalidade histórica entre os países Brasil, Argentina e Uruguai, pela hegemonia da Bacia, hoje essas questões passam pela mesa de negociação e cooperação.

Inquestionável que sob o ponto de vista geopolítico e econômico, esse espaço geográfico, por compreender as regiões mais dinâmicas desses quatro países, como é o caso do Pampa argentino e as áreas do Centro-Sul do Brasil, tornam a Bacia Platina em um potencial econômico superior ao da Bacia Amazônica.

Conclusão

Estas são as nossas análises e considerações sucintas sobre o potencial hidroviário do Estado que submetemos à elevada consideração de V.Sas., colocando-nos, desde já, à sua disposição para discutí-las, aprofundá-las objetivando colaborar com o seminário dessa entidade e, assim, em parceria, buscarmos construir as soluções possíveis para o aproveitamento econômico desses recursos naturais em benefício especialmente das futuras gerações gauchas.

Atenciosamente,

Wilén Manteli

Fábio Avancini Rodrigues

Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul – HidroviasRS

Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul – Hidrovias RS
Av. Praia de Belas nº 2.266 sala 306 – Porto Alegre – RS – CEP 90110-000
Fones (51) 3022-3676 e 3061-9676 e-mail hidroviars@terra.com.br